

S. Paulo, 20 de Dezembro de 1913

N. 122



A arvore do Natal politico...

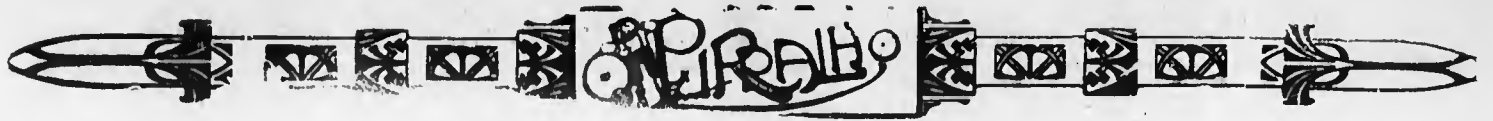


... destruida pelas taturanas

Anno III

HOJE ! ULTIMO DIA. Quem ainda não se muniu dos Mil contos deve ir imediatamente a Casa Amadeu, unica que vende bilhetes pelo custo — Rua 15 N. 50

300 rs.



**Annuncios por mez 15\$000**

	<p><b>CASA EDISON</b></p> <p>Agencia Geral da Columbia</p> <p>Phonographos, Discos Gramophones e Brinquedos</p>	<p><b>Julio Antunes de Hbreu &amp; C</b> Antiga Agencia Geral das Loterias da Capital Federal e do Estado de S. Paulo</p> <p>Rua Direita 39—S. Paulo Caixa 77 — Telephone 1905</p> <p><b>NATAL 1913 NATAL</b> Grande Loteria Federal <b>Mil Contos</b></p> <p>Extracção 20 de Dezembro INTEIRO 45\$000 — MEIO 22\$500 FRACCOES 1\$000</p>	
			<p><b>Tabacaria Caruso</b> FABRICA DOS CIGARROS Deliccosos, Castro Alves, Lola e Nina Pancha</p> <p><b>José Caruso &amp; C.</b></p> <p>Vendas por atacado e a varejo <b>Rua 15 de Novembro, 56</b> Telephone, 2542 <b>SÃO PAULO</b></p>
	<p><b>Alfaiataria Volponi</b></p> <p>Premiada na Exposição de S. Luiz</p> <p>Rua Santa Ephigenia N. 110</p>		<p><b>Casa Baruel</b></p> <p>Bebam todos o Vinho Baruel <b>È O MELHOR</b></p>
	<p><b>Cigarros</b></p> <p><b>Canadian</b></p> <p>A melhor mistura</p> <p>RUA DIREITA N. 4-B S. Paulo</p>		

verg  
den  
gra  
N  
rar  
recl  
pun  
mai  
tão  
S  
ver  
adr  
pai  
occ  
ver  
cur  
tete  
cha  
um  
per  
cal  
um  
lig  
ve  
He  
Ita  
tin  
ral  
van  
de  
ma  
ca  
mo  
de  
ma  
ris  
re  
ca  
ga  
de  
fa  
ch

# PIRRALHO

NUMERO 122

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado  
d'importancia

Redaccao: Rua 15 Novembro



## A plataforma

O Judas Wenceslau, que para vergonha nossa, será o futuro presidente da Republica, expoz o seu programma de governo.

Nada de grandioso se podia esperar do companheiro de chapa do marechal Hermes, todavia ninguem supunha que o homem apontado para o mais alto cargo da Republica, fosse tão pouco capaz.

Sem abordár um só assumpto de verdadeira importancia referente á administração, tão relaxada em nosso paiz nestes ultimos tempos, sem se occupar dos graves problemas de governo, que foram completamente descurados pelo actual inquilino do Catete, o candidato do sr. Pinheiro Machado nada mais fez do que dizer uma porção de tolices, muitissimo dispensaveis nesta hora triste de avacalhamento.

A plataforma do sr. Wenceslau é uma peça incolor, escripta sem intelligencia e sem grammatica, e só serve para demonstrar que o marechal Hermes terá na pessoa do estadista de Itajubá, um successor digno de continuar a obra de esphacelamento geral da Republica.

E é assim que de dia para dia nós vamos caminhando para o abysmo, de dia para dia vamo-nos aproximando do tragico desfecho, que marcará o sossobro das instituições e a morte da nossa nacionalidade.

E é porisso que devemos sem perda de tempo reagir contra a nefasta camarilha do general gaúcho, e é porisso que devemos clamar por uma revolução, sem o que a corja de sicarios que dirige o paiz proseguirá gananciosa e perfidamente na obra de destruição da patria, como urubús famintos a devorarem um cadaver.

Sim, obstemos esse descalabro, marchando contra os bandidos!

## Coisas da Rua

Desabrochando em flores d'oiro as estrellas brilhavam no céu, rebentando-se umas após outras do suave e immenso azul...

Estavamos quasi na hora da partida do trem.

Da *gare*, circumvagavamos o olhar em torno e viamos uma nesga enorme de céu, parecendo uma metade apenas do enorme globo azul.

Ah! a partida!...

Dóe ou não o repartir-se o coração em dois: um que vae e um que fica?!

Ha partidas, que nos fazem n'alma o grande vacuo... Não pela ausencia, de uma pessoa querida, que ellas nos vão proporcionar, mas pelas circumstancias especialissimas que as revestem, às vezes.

Partir, quando muita vez tudo nos prende ao suave recanto onde vivemos e temos amigos, deixar tudo, quebrar vinculos, desprezar lagrimas e supplicas, ir para outros sitios realisar a *Sua Vida*, é uma grande prova de coragem, de energia e de poder para a lucta.

Partir, demandando a Vida que não se pode fazer na terra em que se vive, e onde se tem laços e interesses, é dar-se uma grande prova de despêgo e de criterio.

Partir, para realisar a *Grande Vida*, que muitas vezes o espirito da gente sonha, é uma grande coisa.

Contudo, grande duvida nos assalta o espirito: Vou partir. Vou luctar! Vencerei? Serei feliz?

Não sei. Parto, porque vou para a *Minha Vida*.

Essas coisas todas elle me dizia quasi no momento da partida, com lagrimas nos olhos, pesarosamente vendo, na dureza entristecedora do contraste, n'um paiz tão grandioso e

bello como o nosso tanta miseria e tanta baixaza, tanta pequenez enchendo cerebros e corações dos *legitimos representantes* da raça e da sociedade dos Brazís.

E quando, já a primeiro toque de campainha nos annunciava que o trem ia partir disse eu ao meu amigo:

— Olha. Se vires o Emilio de Menezes no Rio, dê-lhe o meu grande abraço.

— Pois não. Coitado! Elle é candidato a vaga do Salvador de Mendonça na Academia de Lettras. Elle, o Divino Artista, deve temer apenas, a concorencia de dois grandes nomes.

— Quaes?

— O Marechal e o Barão de Teffé.

Nesse momento o trem partia e eu fiquei com a ultima phrase amarga e ironica do amigo na qual me vinha a psychologia do que é o Brasil, phrase que plenamente lhe justificava os desejos de ir para o estrangeiro, luctar e luctar, para a realisação da sua *Grande Vida* de que elle corajosamente me fallava, talvez sonhando...

MARCUS PRICUS



## A nossa enquête litteraria

Raphaelina de Barros

Por habitar o Rio de Janeiro, vivendo afastada do nosso meio litterario, a grande escriptora paulista D. Raphaelina de Barros, deixamos de incluil-a na lista dos nossos entrevistados.

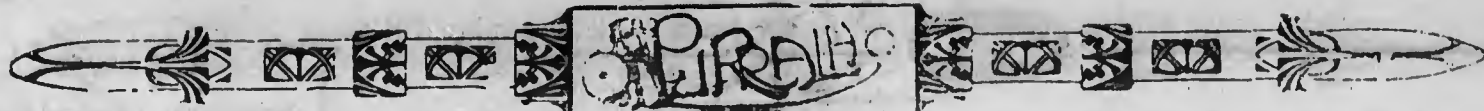
Indagamos, no emtanto, se a illustre senhora estaria disposta a responder-nos e tivemos resposta p...

Vamos pois publicar brevemente que nos mandar sobre *Intellectual a shakespear Almenaras*.

ANDAR 9 PRAT. c  
EST. 2 N. do CRD.

PIRUSO  
GARROS  
s, Lola e  
& C.  
e a varejo  
mbro, 56  
2542  
ULO

aruel  
dos o  
aruel  
LHOR



## LOUIS NAZZI

O nosso amigo Oswald Junior que, com Antonio Define, dirigiu o *Pirralho* na sua phase passada, acaba de receber de Paris a dolorosa noticia do fallecimento de Louis Nazzi, uma das mais importantes figuras da moderna geração litteraria franceza.

Louis Nazzi morreu com 29 annos apenas e deixa um nome feito de audacioso pamphletario, escriptor brilhante e fino poeta.

Além da sua scintilante collabora-ção espalhada por todos os jornaes litterarios de Paris, elle publicou versos que foram reunidos em diversas collectaneas de poetas contemporaneos eo pamphleto *Sincérité* que o fez temido pela independencia de character e força de ironia reveladas.

Na intimidade, era não emtanto, um timido nervoso.

Foi um dos principaes redactores da excellente revista parisiense *Les Hommes du Jour*, onde deu diversos numeros especiaes de collabora-ção com Gabriel Reuillard; escreveu assiduamente em *Comédia*, nos *Horizons* e em alguns dos mais importantes diarios francezes.

O *Pirralho* teve a fortuna de contal-o entre os seus collaboradores estrangeiros, terdo publicado um estudo seu inédito sobre Georges Pioch.

Aos paes de Nazzi, aos seus amigos e aos companheiros dos *Hommes du Jour* mandamos, pois, os nossos sentidos pezames.

O anonimato, descobrimos que é uma sociedade mutualista. Tem por fim, assegurar a invisibilidade de seus socios. Logo no primeiro artigo, dos seus estatutos lê se:

« Todo o individuo que fôr covarde, que tiver medo, que não possuir hombridade para assignar o que escreve, pode ser membro da Sociedade Anonyma Protectora dos cães leprosos ».

Quando recebemos uma carta anonyma,

dizemos logo: é de um crapula; um cachorro inoffensivo.

A semana que hoje se finda, tivémos a agradável preocupação de lêr cartas anonymas, em numero de 200. Que deliciosas horas passamós!

Conforme a calligraphia do subscripto, persignavamo-nos... Abrimos as cartas com toda a cautela, para evitarmos surpresas, de punhaladas ou bengaladas secretas.

Em conclusão: prometteram-nos pancada ria grossa...

Calcule si o José Agudo se visse nesses « assados » e todos dessem para lhe partir o lombo, pelo facto de ter escripto a « Gente Rica »?

## Deodato Carneiro

Falleceu terca-feira passada o nosso collega Deodato Carneiro, que ultimamente, trabalhava na redacção do vespertino *A Gazeta*.

Modesto, trabalhador e intelligente, Deodato Carneiro possuía um grande coração e era porisso tão estimado, que tinha em cada um dos seus collegas de imprensa um verdadeiro amigo, que com elle compartilhava das dores muitas e das poucas alegrias, que nos proporciona a estafante e mesquinha vida de jornalismo.

Aos votos innumerados de pesar que partiram de toda a imprensa paulista, o *Pirralho* junta os seus, vertendo uma lagrima sincera sobre o tumulo do desditoso collega.

**Revista Theatral.** R cebemos o primeiro numero dessa bem feita revista theatral que se publica em São Paulo, como órgão da Agencia Theatral Italo Brazileira, sita á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, no Palace Theatre.

A *Revista*, que é muito bem impressa, traz nitidos clichés e optimo texto.

Felicitemos desde já aos proprietarios e redactores da sympathica *Revista Theatral*, fazendo ardentes votos para a felicidade e vida longa de tão bello órgão de publicidade.

## Poemas do Vicio e da Virtude

Da critica mais ou menos elogiosa feita pelo dr. J. J. de Carvalho ao livro de um tal Senhor Del Picchia, destacamos este trechinho:

« Nota-se tambem, muito sinto ter de dizer-o, gravissimas cinceadas de gramatica elementar, sem possibilidade de qualquer justificação; o que ao dr. Del Picchia impõe ser mais cauteloso quando escrever, porque taes cousas difficilmente escapam a quem sabe ler. »

(*Correio Paulistano*, N. 18.101 de 10 de Dezembro de 1913 — 1ª pagina, 6ª columna, 42 linha, do cabeçalho para baixo).

A Comissão Directora do Partido Republicano Paulista felicitou o judas Wenceslau pela sua plataforma, isto é, a mesma que o actual partido repelliu em 1910 quando o tal Wenceslau se apresentou como vice-presidente ao lado do sargentão do Cattete.

Não nos causaram admiração os nomes dos signatarios. Revoltou-nos apenas, ver entre elles, o nome de Albuquerque Lins, que em malfadada hora julgaram digno de figurar ao lado de Ruy Barbosa.

Ainda ha, quem acredite em character e dignidade! Tolice... Os velhos de heje, quando não ficam idiotas e dão para dizer tolices, vendem o seu passado por uma cadeira de senador ou de ministro.

**O Wenceslau tem cada uma!** Imagine o leitor que o Brededores do Itijubá foi ao Rio, lêr a plataforma que o João Gazua escreveu em 1910 para o Marechal. Até abi nenhuma novidade.

Lêu e causou um "burro" successo na roda canalha do P. R. C.

No dia seguinte — "ao me'o-dia" — tomou o trem e partiu para Petropolis.

O Marechal aieda estava deitado. "Madame Marechala respondeu que não receberiam ninguem.

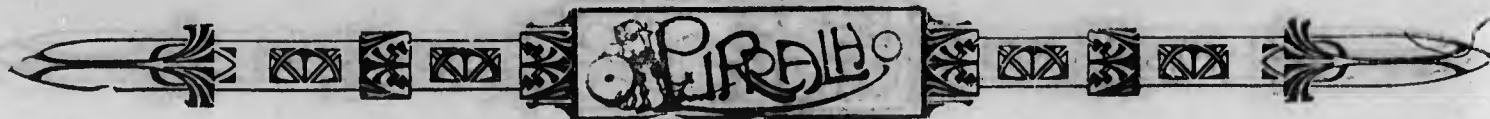
Será possivel que o Wenceslau não acredite que o Marechal está na lua de mel?...

## ANTONIO DE MARIA

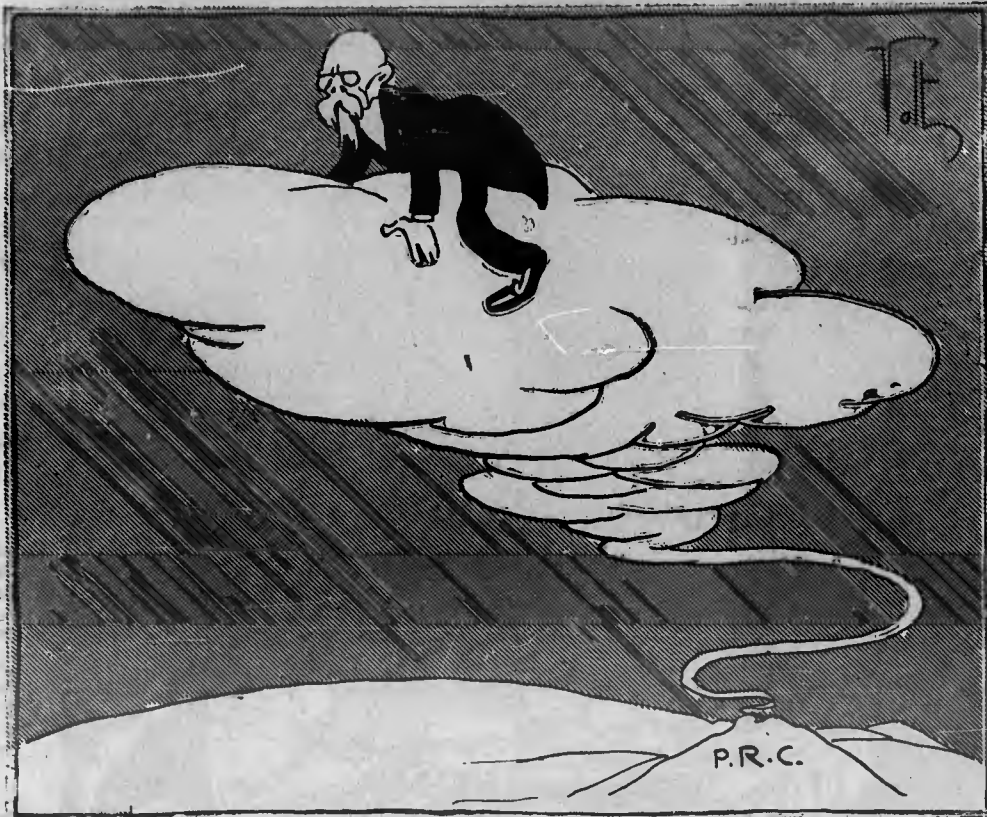
Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Calxa 821 — Escriptorio Rua Boa Vista 5 — S. PAULO

«Agente geral da «Caretas», «Correio da Manhan», «Imparcial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Fignrões», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Nô», «Illustração Brasileira»,

São encontrados tambem nesta agencia o «Diogui nho» e «Tenente Gallinha». Brevemente o «João Mineiro», continuação das avcuturas do «Tenente Gallinha».



## Nuvens no Ceará



O morro da graça prepara um furacão com o respectivo raio... que o parta...

### Dr. Irineu Machado

Chegou da Europa, felizmente restabelecido de cruel enfermidade, o deputado federal por Minas Dr. Irineu Machado. Veio, e veio forte e disposto para a luta. Chegou trombetando aos ouvidos da quadrilha de larapios que é o P. R. C., o clarim de tom vermelho da revolução.

E naturalmente, na hora em que o verbo flamejante de Irineu Machado, enchia a Avenida, com as notas energicas do seu hymno patriótico, condemnando com ardor a prostituição do regimen feita pelos despidorados Hermes, Pinheiros, Jangotes e Urbanos, Wenceslaos, nessa hora, os maiores do P. R. C. repartiam o *bólo* de mais um roubo contra a Nação, ou

combinavam mais um assalto ao Theouro Nacional, ou ainda a venda de um pedaço do territorio da Patria! São esses os patriotas!

Irineu Machado que depois de longa ausencia, volta o mesmo homem, firme nas suas convicções, irreductivel na sua honestidade de patriota, é para nós a esperança de que melhores dias aguardem a sorte desta infeliz e malfadada Republica.

Irineu Machado vem para o seu antigo posto, cerrar fileira ao lado dos sinceros como Ruy e outros, trabalhar para ver se salva ainda, alguma coisa do imminente naufragio que nos ameaça.

A Irineu Machado o *Pirralho* saúda e envia o seu abraço sincero.

**Emilio de Menezes**, o grande sonetista e o extraordinario burilador dos *Poemas da Morte* e o sublime mystico dos *Tres olhares de Maria* é candidato á vaga de Salvador de Mendonça na Academia de Lettras.

Na eleição passada, quando um grupo de amigos apresentou a candidatura do grande artista do verso, apesar de Emilio obstinadamente se recusar a isso, dos quarenta immortaes, treze delles lhe deram os seus votos, avultando dentre os treze, o genial Ruy Barbosa. Agora que Emilio é candidato, esperamos que a sua victoria seja uma realidade, visto como estamos certos de que a Academia de Lettras ha de querer para o seu seio um legitimo representante da intellectualidade brasileira, um lidimo talento de escól e não um apadrinhado qualquer que viva por ahí incensado, por meia duzia de sórdidos thuriferarios inconscientes.

Vicente de Carvalho e Garcia Redondo, os dois representantes do São Paulo intellectual no seio da Academia Brasileira, temos certeza e outra coisa não podemos esperar dos seus espiritos justissimos, hão de suffragar o glorioso nome de Emilio de Menezes, para gloria da Academia e para honra dos seus nomes de escriptores paulistas.

A entrada de Emilio para a Academia de Lettras é uma honra para a propria Academia.

A victoria do grande artista do verso é o que esperamos do esclarecido espirito dos quarenta immortaes.

**Achavamo-nos** sabbado ultimo no salão do Radim, a espera da se são das 9, quando um desconhecido abordando nos com familiaridade perguntou-nos: quem é aquelle sr.?  
— Olhamos: era o sr. dr. Pedro Toledo.  
S. exa. tambem ia assistir o film denominado: « Os trinta annos de um pagador ».

Qual seria a sua impressão, agora que vaes ficar perto do Monte Carlo e distante do Ministerio da Agricultura?

**GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO**



**G. Sarracino**

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908

Rua 15 de Novembro N. 50-B

Teleph. 625

S. Paulo



# DEPOIS DO CASORIO



A exumação do sogro do marechal

PI  
tucat  
Obr  
Sp  
o no  
copi  
envi  
Muit  
med  
E' m  
letr  
que  
U  
veit  
ás c  
N  
rect  
esta  
mui  
tilis  
F  
Nã  
ção  
coe  
anc  
par  
ás  
Qu  
anc  
do  
O  
os  
nã  
env  
A  
Ex  
mc  
tis  
qu  
tis  
ac  
nh  
sej  
mc  
tir  
a  
bc



## Pirralho... carteiro

**Plinio de Araujo Ribeiro** (Botucatu) — Recebemos as felicitações. Obrigado. Retribuimos.

**Spiritus Indocilis.** — Infelizmente o nosso jornal não pode reproduzir copia fiel do cliché que o senhor nos enviou. Não é medo do Marechal. Muito longe disso. De que não temos medo, temos dado innumeros provas. E' mera conveniencia social. A sua lettra diexou-nos bem intrigado...Quasi que a conhecemos...

**Uma delle.** — Não podemos aproveitá-la. E' muito conhecida. Sempre ás ordens.

**Na berlinda.** — Recebemos a sua rectificação, mas chegou tarde. Já estava impréssa a lista. Se não, com muito gosto attenderiamos a tão gentilissima senhorita. Sempre ás ordens.

**R. L. L.** — Recebemos a sua carta. Não seja bôbo. Venha a nossa redacção e, dar-lhe-emos todas as satisfações. Não costumamos tratar com anônimos. « Não descemos á sarjeta para discutir com a lama ». Sempre ás suas ordens.

**Um honrado pae de familia.** — Quem é honrado não escreve cartas anônimas. Venha nos ensinar as regras do bem viver. Estamos ás suas ordens. O senhor não gostou que se puzesse os *pôdres* de muita gente prá forá, não foi? Vá plantar batatas.

**M.lle M. P. O.** — Se quizer nos enviar outra lista na *Berlinda*, póde. A que nos enviou fêz muito successo. Exgottou-se toda a nossa edição.

**Zê.** — Vá plantar batatas. Não temos medo do senhor e nem temos satisfações a dar-lhe. Enfim pessoalmente, quem sabe se lhe daremos alguma satisfação. Venha nos visitar.

**Francisco José.** — Leia a resposta acima. Não temos mêdo de carantinhas.

**Severo.** — Idem, idem, idem. Não seja bôbo.

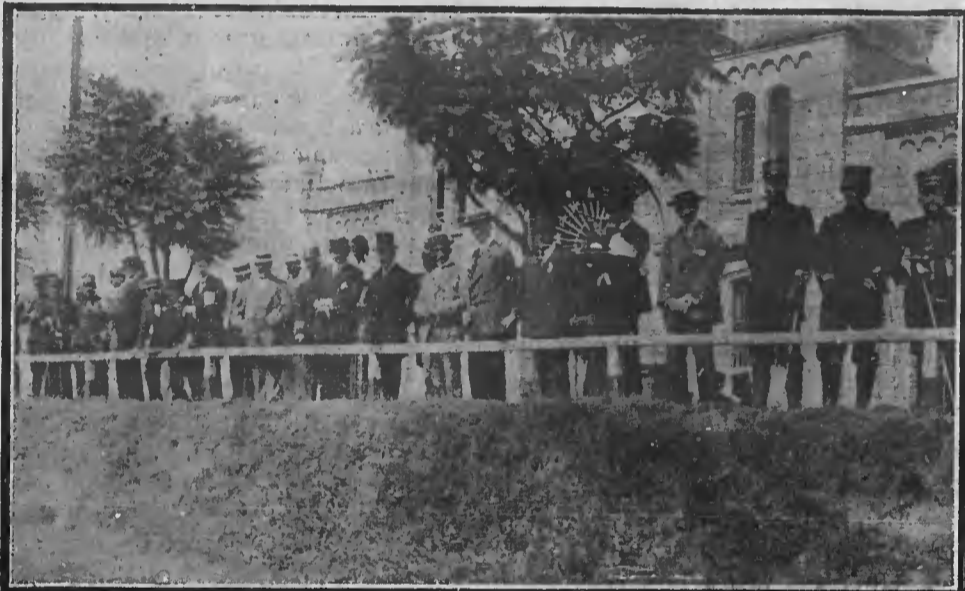
**Um leitor.** — Cão que ladra não morde.

**M.lle Biby.** — Recebemos sua cartinha pelo portador. Sabemos quem è a pequena, achamol-a mesmo muito bonitinha e tinhamos e temos muita

## Visita ao quartel da Luz



Os jornalistas platinos em companhia do dr. Eloy Chaves



Os jornalistas platinos no pateo central do quartel, tendo ao centro o dr. Eloy Chaves

vontade de sorver um dos seus magnificos.... Enfim, calamo-nos. Móra no n. 21 da rua a que M.lle se refére. Está satisfeita?

Sempre ás ordens. Adeuzinho. Marque hora e dia e venha nos visitar. Azambuja guardará segredo.

AZAMBUJA, administrador.



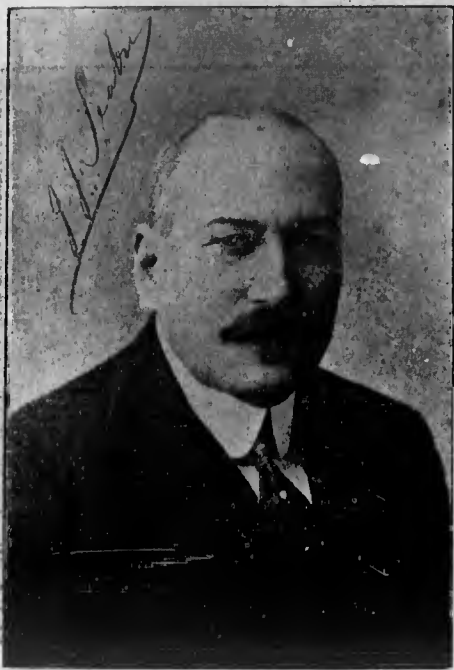
### No proximo numero

magnifica reportagem de instantaneos  
Tirados na Rna 15

O bello trabalho de Alberto Federman, que esteve exposto numa vitrine da Casa Garraux, dá idéa do que é este artista.

O retrato do esculptor Starce é palpitante. A semelhança, a technica sympathica e a correcção das linhas e mesmo a modelagem do rosto, tudo é bem cuidado. A roupagem, entretanto, o que é de somenos importancia, foi tratada com um *négligé* forçado, o que destôa do resto que é harmonico.

O sr. Alberto Federman é um bello artista, e quando fazer a sua exposição, São Paulo terá a oportunidade de conhecê-lo bem.



Dr. J. J. Seabra, presidente da Bahia

### Os melhoramentos da Bahia

Um dos nossos redactores de volta da Europa, tocando na Bahia, ficou pasmo de admiração.

Não era para menos. Em 1911 a Bahia apresentava um aspecto provinciano, quer na cidade baixa, quer na alta. Eleito para presidente do Estado, o dr. J. J. Seabra, o verdadeiro representante do povo bahiano, s. exa. tratou immediatamente de remodelar o seu berço natal, tão olvidado e infelicitado pelos governos anteriores.

Si a Bahia hoje apresenta o aspecto de uma importante Metropole, deve tão somente aos ingentes esforços patrioticos do filho incansavel, que é o dr. J. J. Seabra.

S. exa. tambem soube cercar-se de bom auxiliares e basta que lembremos o nome do dr. Arlindo Fragoso e o dr. Eduardo Lopes.

Opportunamente publicaremos magnificas photographias que attestam iniludivelmente o grande progresso da capital bahiana.

**Em materia** de hoteis e restaurantes São Paulo está muito bem servido, dizia-me certa feita meu amigo Gaudencio.

Hoteis chics, proseguia elle, temos uns quatro ou cinco e todos elles luxuosamente installados. Entretanto o freguez que toma um aposento em qualquer desses hoteis sae mais do que esfolado, porque tem que pagar o luxo e as exterioridades que os patrões exhibem e não passa bem. A boia é quasi sempre detestavel: restos do dia anterior, omelette de ovos que já foram frescos e outras coisas perdoaveis num collegio, mas não num hotel chic.

Sei de um facto que se deu com uma pessoa, hoje altamente collocada na politica, e que demonstra claramente a limpeza e o conforto de um dos nossos hoteis chics.

O illustre politico chegou do interior e installou-se num dos taes hoteis de luxo. Logo ao jantar serviram-lhe uma canja e como no prato houvesse umas particulas pretas, o hospede perguntou ao garçon que negocio era aquillo. Muito promptamente o garçon declarou que era pimenta do reino e correu a servir outro freguez.

O recém-chegado, porém, não se conformou com a resposta e começou a examinar a tal pimenta do reino, e ao verificar que se tratava de azas de moscas e outros insectos, levantou-se, chamou o garçon e disse-lhe, espirituosamente, que havia pedido canja de gallinha e não de insectos.

No dia seguinte o nosso homem andava a perguntar a todas as pessoas de sua relação, qual o melhor hotel de São Paulo e ninguem lhe dava uma resposta satisfactoria.

### Cortando.....

Sabbado ultimo appareceram no Radium, diversos *smarts*, envergando formidaveis cartolas que mais se pareciam com oart-lões.

Uns encaravam distinctas senhoritas com um «pose» estudada, outros, arumando constantemente a cartola na cabeça aproveitavam-se para mostrar o anel...

Que aguias!.. Hoje em dia *Bacharel* já não é bom casamento.

Alguns, apenas chegavam, pediam uma entrada, desistiam, faziam uma fita e certo

do seu triumpho exhibicionistico desapareciam. Ainda se as cartolas estivessem caras... vá.

Foi muito commentado, no Rink M. llo M. C. dançar com o *Prefeitosinho* o maxixe...

A direcção do Rink, precisa de um professor, para ensinar a maioria dos seus frequentadores, como se conduz uma moça.

Num dos magnifioos chás da casa Allemã, appareceram tres *smarts* enoartolados. Conversa vae, oonversa vem, e A. notou que a cartola de B. era maior do que a sua cabeça.

B. por sua vez achou que a oartola de C. estava arrepiada e velha.

C. mais franco do que A. e B. confessou que não sabia usar oartola, mas que ambos estavam peor que elle.

Madame patinou muito, terça feira ultima. Como é bom o sr. seu maridinho estar de viagem!!

Ouvimos dizer que Mlle. M. C. vão organizar um «scratch» para jogar na ohegada do sr. Ruy.

Nosso parabens.

Mlle. já regressou da poetica Copacabana. Resta agora, que sua pessoa abrilhante as *matinées* chio do Skating Rink.



Dr. Eduardo Lopes, distincto moço paulista, filho do dr. Joaquim Domingos Lopes. O nosso patricio è o secretario particular do dr. J. J. Seabra

### Sprechen Sie Deutsch?

### Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxella e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

S. PAULO

# Normalistas diplomadas em 1913



1 Alcide Porto — 2 Heloisa F. Pinto — 3 Esther V. de Serpa — 4 Maria J. Justo — 5 Vicentina C. Azevedo — 6 Lucia B. Barros — 7 Maria Mathews — 8 Maria J. C. Machado — 9 Anna Bove — 10 Melanic Costa — 11 Violeta H. de Mello — 12 Regina Witacker.

desappare.  
tivessem ca.

ink M. lle M.  
maxixe..

de um pro-  
tos seus fre-  
ma moça.

casa Allemã,  
olados. Con-  
notou que a  
a sua cabeça.  
cartola de C.

B. confessou  
nas que am-

feira ultima.  
inho estar de

C. vão orga-  
na chegada

a Copacabana.  
abrilhante as

stincto moço  
quim Domin-  
icio è o se-  
J. J. Seabra

glish ?

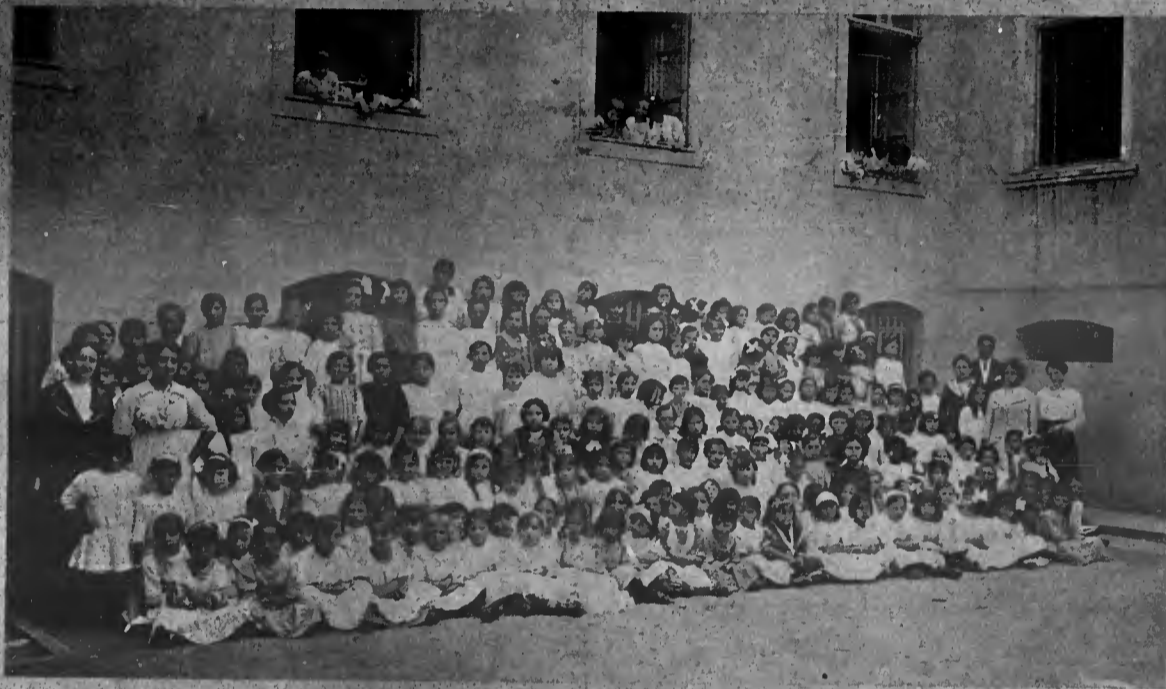
PAULO

# Os jornalistas platinos



HOMENAGEM DO "O Pirralho"

# Grupo Escolar da Moóca



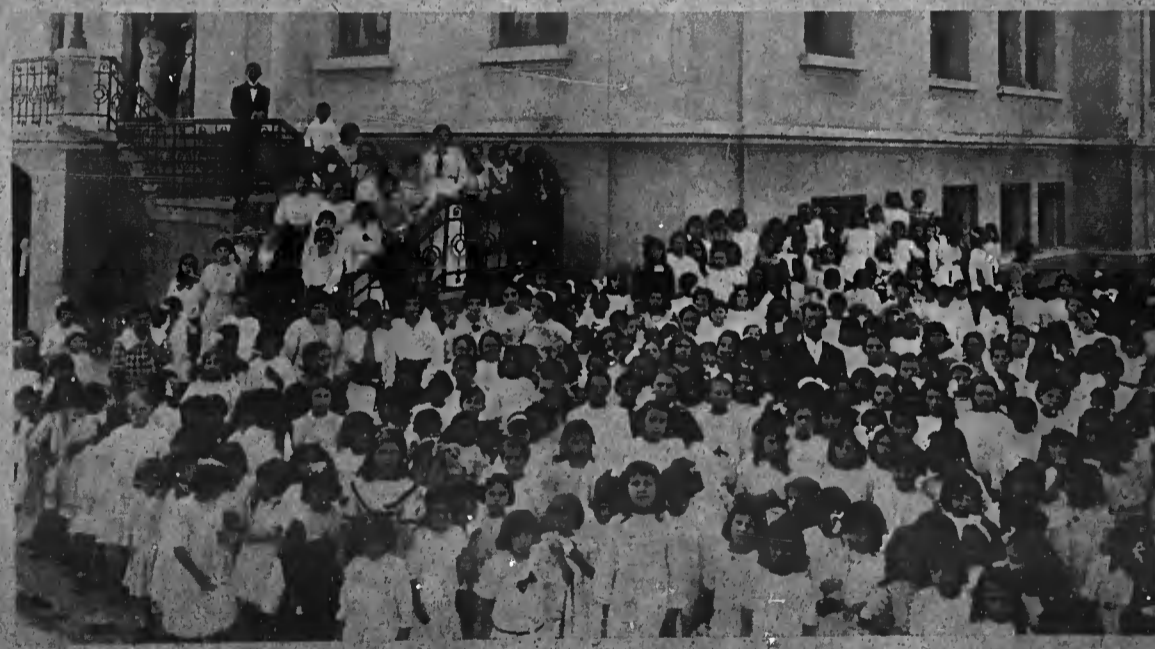
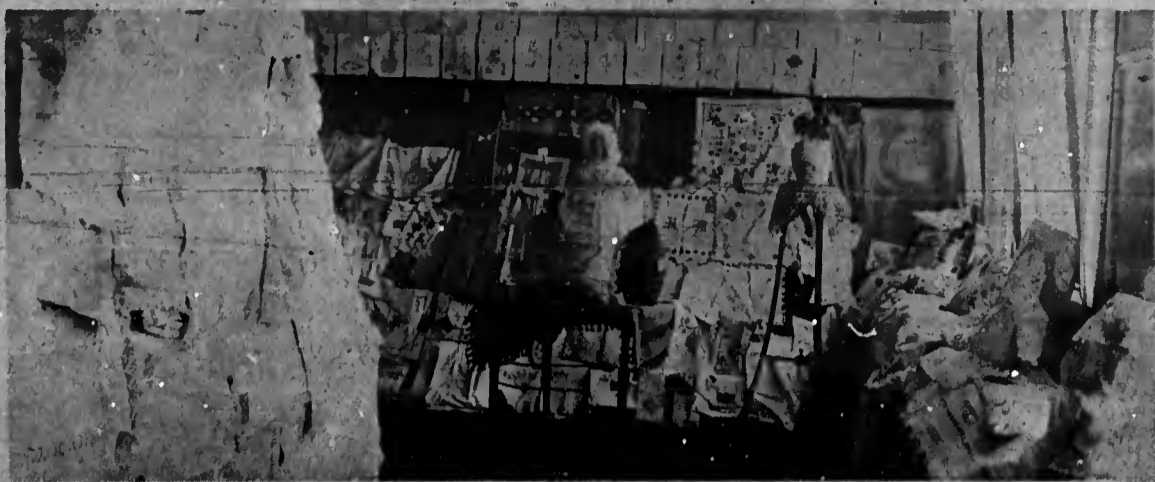
3 Aspectos de alumnos especialmente photographados para o «Pirralho»

# BACHAREIS DE 1913



Diversos aspectos tirados por ocasião da collação de grau

# Grupo Escolar da Barra Funda



Professoras e alunos «posando» para o «Pirralho»

## Grupo Escolar da Bella Vista



Photographias tiradas especialmente para o «Pirralho» por ocasião do encerramento do anno lactivo.

# Grupo Escolar da Bella Vista



Professores e alunos posando para o «Pirralho»

ento do.

# Grupo Escolar do Braz



Aspectos tirados por ocasião do encerramento das aulas

# Grupo Escolar da Moóca



Professores e alunos «posando» para o «Pirralho»



# O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

## EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi' insigná o Pirath non apaga o Rigalejo.  
ARTIGOLO II — Chi' nou insigná apaga trezentó.  
ARTIGOLO III — Istu giornale é o organo diffensore da proteçó p'ru animale.  
ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun sega també.  
ARTIGOLO V — Chi' non vutá n o Lulg Vampa p'ra governatore da Republiga sará esgulhambato nos artigos du Rigalejo.  
ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE  
Givente

## Artigolo di funto

Oggi també io piguê a ganeta c'oa a pena i co tintêre pur cansa di scrivé inzima a grise finanzêra.

A grise é una porcheria chi a genti non tê aramo né p'ra agingá un testone nu bixo.

As congeguenza da grisía só os fallecimento das gaza gnmrciali, a garestia da vita, a incolomia chi faiz tuttos munno ecc. ecc.

Pur cansa da incolomia ninguê mais faiz a barba, né vem gortá o gubello nu migno saló. Pur istu amutivie io non tegno ma se srrvizio. Tê as veiz che io passo u die intirigno nu migno saló, sapiano os musquito avuá.

Eh! porca miseria! tuttos capital ste stó quibrado: o banco intaliano stá quibrado, o Guvernimo també, io també...

Digono che o mutivie da grisía é a farta di aramo.

Ma che farta di aramo né nada! O mutivie da grisía é a guerre cos turcoses. E' molto facile da spricá.

Os turcoses, assí chi prucla máro a guerre cos intaliano, furo tuttos p'ra Tripoli i liváro os aramo che illo tenia gagnado di vendê os sabulete barato i os ganivetê Roge.

Ma, inzima a gnerre murrero tuttos turcoses, matado dos intaliano chi só ns indigraziato di curagio, piore d'un lió, i os aramo furo també intsrado giuntó cos gadavero.

Palavr. che io vnlevo sê o govêro da gnerre, pnr causa che intó io arubava tuttos aramo.

dns gadavaro, ma come non é pussibile io si cuntento di amuntá nna fabbrica di nota farsa. Sommo io co Piedadó us pruprietario; a firma é Piedadó & Bananêre.

Io chi só u mais ilustrado da firma já fiz un bunitu ariquirimente p'ra Camera Municipale, pidino licenza.

Iscuita só o riquiriments:

Lustrissimu i incellentimo sig. Báro Du Prate, prefetto

« Os abaxo insignado, o primiere, cumerçante matrigolato inda a giunta gumerciali i o segondo, vereadore i cummandanto da briosa, ariquiere i ra vostra incellenza, c'oa vista da grisía finanzêra indigraziata che stamo travessano, i co fin di cabá c'oa grisía, i facilitano o mezzo cirgo ante, che vostra incellenza si indigne di dá licenza p'ra nois amuntá una brutta fabbrica di nota farsa nu Bó Ritiro.

P. diferimento  
E. R. M.  
Juó Bananêre  
Zé Piedadó »

## A ilha Francesca

Traduçó libera da « Martinica » p'ra insugugliambá co Hermeze.

Incontrê un dia inzima o Gorcovado,

Co nostro illustro Maresciallo, Che venia andano amuntado nu

Ma cumpretamente pillado. I pur causa in veiz da migna (Jimiraçó,

Illo mi aparló intó:

Na iglia Francesca

Na iglia Francesoa

Che é molto fresca

Che é molto fresca

A genti fica o dia intirigno

Assí cumpretamente pilladigno

I lá ninguê liga, ninguê s' inco-

(móda

Con ista roba, chi é a moda,

E si vucê vé lá un certo dia

Tê també di andá pillado.

\*\*\*

Ma istu «gostumo» é du nostro

(páio Adó

Che vucê di certo arubó!  
Ma vucê vai vé só ladró indigraziato

Io vó cuntá p'ru Lacerato, Che ti vai butá quattros dia na

P'ra non arubá as robba aglieia.

Na iglia Francesca

Na iglia Francesca

Che io gagnê

Che io gagnê

Tuttos munno só anda pillado

I ninguê dize che fui arubado;

Só io chi nó, chi non posso andá,

Ne si mexê, né si grçá,

Chi vuceiz já batti tutti inzima,

P'ra mi insugugliambá.

\*\*\*

Quano inveiz xiguemos inzima (da citá

Fui intó una calamitá;

Che tuttos pissoalo ficó scandalo

(lisado

Inxergano o Hermeze pillado.

I molto cuntento a xirosa griatura

(tura

Aparlava molto garaduira:

Na iglia Francesca

Na iglia Francesca

Che é molto fresca

Che é... (etc... etc... etc...)

## Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

## Congresso Anazonalo

RIO, 8.

Presidenti: Filisbino Barroso.

Nu speriente fui provado c'oa

nanimidade di votoss un re-

quer mente du Xico Biscoito

pidino licenza p'ra sê mais feio

du che é.

Na ordi du die pi'í a palavria

o zignore Marti Francisco.

O sig. Marti Francisco — Si-

gnore Presidenti, io vó pigá a

palavria.

O Presidenti — Podi pigá.

O sig. Marti Francisco — (Beve

un coppo d'agua, gospi, limpa a

bocca i ino mincia) Sig. Presi-

dentí, mignos nobiros cullega.

Io amuntê inzima ista tribuna,

p'ra aparlá sopra du ingaza

mente du nostro illustro i xi-

roso Presidentimo d' Republica.

O sig. Filisbino — Molto bê.

O sig. Marti Francisco — E' oggi u die che o nostro bunito Maresciallo vá afazê o lazzo matrimonale c'oa Nair'a. Té mi apparece sta inxergano o Hermeze molto gordote con una brutta felicidade inda a testa, allegro....

O sig. Maricio di Lacerda — Uguale come a «Viuva Allegra», non é so Marti?

O sig. Nicanoro du Nascimento — «Viuva Allegra», no; «Viuva Allegro»....

O sig. Marti Francisco — Vuceis non penze che io só u Filisbino chi vuceis insugugliamba i nu fin inda dá n'elli! Cumigo é nóvo du baraglio véglío. Veja lá o die io só gabocno isco vudo!!...

O zignore Marti Francisco dá un tranco nu meie du saló, dá una brutta rastêra i adirna quattros gadêra.

O sig. Filisbino — Insegugliamba c'oessi che io quoro vé sós indigraziato! Insegugliamba Nicanoro!! Insegugliamba Maricio!!...

O sig. Maricio di Lacerda — Vumo dá n'elli, Nicanoro?

O sig. Nicanoro — Vamoses! i agurigna mesimo!...

O sig. Maricio di Lacerda péga o Marti Francisco i tira as garça delli ingnanto o Nicanoro dá una brutta sóva co ginêllo na garinba delli.

Disposa amaxucáro tutto elli, pisáro inzima d'elli, dirabaro illo nu chó, guspíro n'elli...

..... ma pensa che illo subí p'ru géu come un rojo? Una óva! Illo amuntê na bulanzia i fui p'ra Zanta Gaza si tratá.

P'ra presidentomo  
da REPUBLICA  
Juó Bananêre

Bar Baró  
CHOPP ALLEMO  
a duzentó



## Dr. Freitas Valle



F. z annos á semana pissada. Por esse motivo, recebeu innumerables parabens—e o nosso tambem — radiozrammas das celebridades francezas, congratulações do Parreiras e bellissimas « corbeilles » dos artistas nacionaes pintores e musicos domiciliados em São Paulo.

Foi um dia de festa nacional. Mas, como nada pode ser perfeito neste mundo aconteceram que no meio dessa alegria toda appareceram coisas tristes...

Boatos. Boatos. Boatos.

No dia seguinte o boato já estava com outra toilette: *Grande escandalo.*

Mandamos comprar immediatamente o sympathico vespertino da Ladeira Dr. Falcão.

Nada! Nada.

Fui para casa um tanto aborrecido. No bond, *estavam* a casaca do Duprat.

Pensei commigo mesmo. Quanta miseria, quanta hypocrisia!

Eu, por exemplo, sei porque muita gente finge não gostar do sr. Freitas Valle.

Mal sabem os leitores — desculpem a franqueza — que si não existisse o sr. Freitas Valle era preciso invental-o.

Raciocinem commigo:

Que seria da Arte si não houvesse para ella um protector?

Nada! *Uma escrava branca...* S. exa. tem trabalhado pela arte. Votou o Congresso, por causa de s. exa. um pequenino auxilio de 100 contos para a Exposição de Arte Franceza.

O que são 100 contos?!?!

Deve-se portanto, o extraordinario successo da Exposição ao illustre protector da nossa misera Arte.

Lembro-me que indo visital-a fiquei 12 horas contemplando as preciosidades dos salões de Paris. Não fôra a impertinencia do guarda que eu teria ficado o mez inteiro.

Provado o merecimento do illustre deputado, convenhamos que, pelo facto de ter sido nomeado o seu distincto filho para elevado cargo no Congresso Estadual, não podemos responsabilial-o. Esse facto s. exa. até reprovo.

Depois, lá pela idade do pequeno, lá porque o menino tem 14 annos incompletos isso não vae ao caso. Para ganhar dinheiro, ganhar 500 ou 600 mil re's não é preciso ter bigode e barbas. Sô assim, o menino fará versos.

Ah! falar em versos... que descuido...

Outra ingratitude!...

Nós abrimos uma enquête litteraria. Dos que até agora responderam n'a, nenhum delles, foi jnsto. Nem mesmo o sr. José Agudo, inimigo da « Capellinha dos Elogios Mntuos ».

Todos acham que o Vicente de Carvalho é o melhor poeta vivo.

Eu, confesso, que não penso assim. Acho que o sr. Freitas Valle é o poeta mais em evidencia. Mereceu as honras do seu livro

## Redempção de VEIGA MIRANDA



Dois vultos assomaram na pequena claridade da porta, uma figura esbelta de mulher e um homem.

ser prefaciado pelo sr. Victor Hugo depois de morto e criticado elogiosamente pelo cidadão Eça de Queiroz.

Não conhecem os *Rebentos*? Obra prima. Admiro-me até como não fosse transcripto na « Gente Audaz ».

Prometto transcrever alguma coisa. Sei que não ha a venda. De 200 edições, não ha um exemplar para remedio. Do mesmo modo que do ultimo numero do « Pirralho » não ha um exemplar nem pagando-se á dntentos mil reis.

Onvi dizer — isso eu peço para que não digam a ninguém, porque está em segredo — que o Emilio de Menezes vae apresentar o

nome do immortal poeta para a vaga do sr. Salvador de Mendonça na Academia Brasileira.

Si assim for, e si elle for eleito, en que estou desenhando regularmente, o busto de s. exa. para cavar o « Pensionato » promover-lhe-hei nma grande manifestação, com o concnrso de todos os artistas nacionaes.

Quem se recusará a esse preito de gratidão?

TOCANTIM FILHO

Typ. do *Corriere Commerciale*

# Encrência no Ceará



Padre Cicero — Eu combato em nome de Christo e não movido pela ambição . . .  
Christo — Não diga isso, «seu» mentiroso: você é pinheirista





## Dialogo entre conhecidissimos cavadores de dote

«Em allusão aos nossos puritanos ornamentos da sociedade»

X—Tu não imaginas como fiquei apaixonado. Lembro-me que essa brincadeira, fatal brincadeira, teve inicio no tombadilho do São Paulo.

Z—Ah! foste á entrega da bandeira? Viste uma creatura linda, alta, sympathica, olhos fascinadores...

X—Nada disso. Achava-me ao lado da exma. sra. B, quando mlle. se aproximou. Fomos apresentados.

—O sr. bacharel X, unico filho do dr. A... Mlle. V, filha unica da viuva G... Reinava grande enthusiasmo a bordo. Aguardava-se a chegada do secretario do Interior. Subitamente mlle. adoece. A maresia lhe provocara enjôos.

Z—E tu o que fizeste?

X—Com o auxilio de nm distincto guarda-marinha levei a para um camarote. Ah! quanto me arrependo!...

Z—Oh! estou ancioso. Conta-me logo essa historia. Eston prevendo um desfecho sublime.

X—Desfecho tetrico. Mlle. foi melhorando. Achavamo-nos sós. Mlle. com a sua mão avelludada acariciava-me o rosto. Eu sentia arrepios de medo. O semblante de mlle. não me attrahia. Ella parecia cada vez mais suggestionada.

Z—Pudera! Tu és um moço bonito.

X—Escuta: (não me interrompa). Declarou-me o seu amor. Disse que era rica... Tinha um dote avultado...

Z—E tu ouviste semelhante affronta?

X—Ouvi. Não sei porque, já começava a sentir uma sympathia.

Z—O effeito da cifra...

X—Guarda a tua perversidade. Peior papel fizeste tu. Namoraste, já estavas quasi noivo e acabaste com tudo... Tal qual o Peruche.

Z—Tive juizo, meu caro. Casar com moça pobre é uma loucura. Que importa que ellas sejam feias quando têm dinheiro?

X—E achas que devo me casar?

Z—Pois não, estás apaixonado?

X—Sim. Ouve, mas não digas nada a ninguém. A minha noiva é horrivel...

Z—Estamos ambos com a mesma encrenca...

X—Estamos? Como?

Z—Mlle X ama-mo. E' rica. Os paes estão

na optima phase. Mas... a sna feinra... maldita natureza.

X—E como sabes que ella é rica?

Z—Fui ao tabellião. Sei que só a sua cavalloira vale mil contos.

X—Eston perplexo. Somos amigos, hein? Se acaso desistires... me apresentas a mlle., não é assim?

Z—Quanto levo de porcentagem?

X—Depois de casado partiremos juntos para a Enropa. Serve?

E mais não pudemos ouvir, dado o pessimo logar em que estavamos collocados. Os dois aquias continuaram a conversação.

X...

## Echos do casorio



O beija mão

## “Pirralho” patinador

Reabriu-se o Skating Rink.

Foi nma estréa encantadora.

Tudo que possuímos de chic, lá estava firme, vendendo sorrisos e desafiando os tristes.

Dentre a numerosa concorrência vimos:

M.elle B. P. S. e S. A. P. commentando o ultimo perfil traçado por Rny-Blas.

M.elle M. P. e C. B. dando innmeras letras... sem juro e sem desconto. Houve uma occasião, que perdemos a voz: foi quando M.elles escaparam de um formidavel «tombo». Que nota triste dariam á festa...

M.elles R. P. e A. A. P. daus elegantes patinadoras; M.elle Prates patinando para emmagrecer;

M.elle E. R. em adoravel passa tempo; M.elle S. V. com uma toilette de gnerra e no seu elegante chapéo saliencias satanicas.

M.elle M. L. P. e M. A. P. combatendo a patinação em vista da liberdade dos inumeros confiados.

M.elle J. C. excessivamente corada. Tanto abusa, que um dia...

M.elle C. S. acanhada com o sen parceiro desconhecido:

M.elle M. P. põneo traquejada nos patins.

M.elle V. P. patinando com elegancia.

M.elle M. S. sempre risonha. Até parece que ignora o que é tristeza...

Faz muito bem. Quem anda triste não tem namorado:

M.elle R. B. lamentando que o Rink só agora fizesse a sna reabertura.

Raphael Gomide, o sympathico secretario do Club Regatas São Paulo, communicou-nos a grata noticia, que com prazer enviamos a todas as moças paulistas, de que, o «São Paulo» alem de estar preparando uma grande festa para Janeiro, passará a dar os esplendidos «five-o'clock-teas» nos segundos sabbados de cada mez.

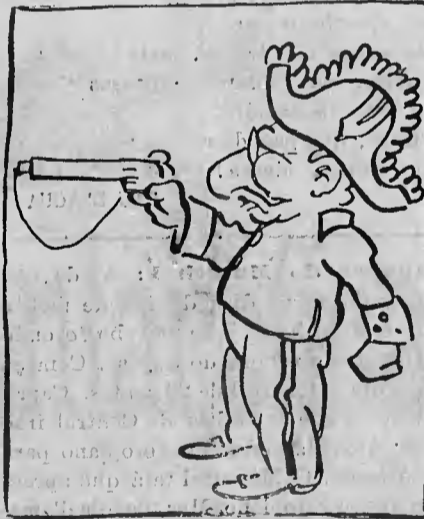
Será, mais um ponto chic ao ar livre, onde as nossas queridas leitoras, se darão «rendez-vous».

Assim, o «Pirralho» terá suas paginas abrilhantadas com as silhuetas de todas as suas queridinhas leitoras que comparecerem áquellas esplendidas reuniões chics.

Que se torne logo realidade, a promessa do sympathico secretario do Club Regatas São Paulo.

Esperamos.

## A vingança do Marechal



D'aquí a nove mezes, vocês me pagam

Encrenca no Ceará



Agencia de Jornaes

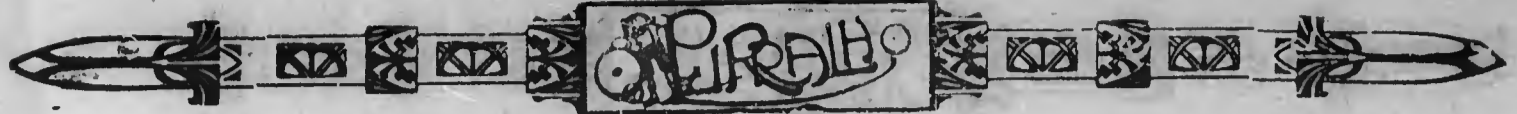
51 Rua 15 de Novembro 51 Encontra-se a venda:

S. PAULO



Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir; Femina N. commum; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pèle-Mêle; Le Rise; Fantasia Petit Journal; Le Journal.





## As saudades do Barão

(Quando elle espirrar da Prefeitura)

Oh! que saudades que eu tenho  
Da vida da prefeitura  
Alegre, risonha e pura  
Que os annos não trazem mais!  
Que amor, que somnos gostosos  
Dormi naquella cadeira,  
Que troça, que pagodeira,  
Tempos bellos, ideaes.

Como são lindos os dias  
Em que a gente nada faz.  
A alma respira paz  
Como perfumes a flôr;  
O mar é cheio de pérolas,  
O ceu tem libra esterlina,  
A vida é uma *cavatina*  
Tocada com paz e amor.

Que auroras, que sol, que vida,  
Que dias de lethargia,  
E eu nunca me aborrecia  
Daquelle doce folgar.  
O ceu bordado de estrellas  
E en cheio de prata e ouro  
Cingida a fronte de louro,  
Podia sempre avançar.

Oh! dias daquelles tempos  
Oh! tempos da Prefeitura.  
A vida não tinha agrura,  
Só risos, bonança e flores,  
Em vez das maguas de agora  
Eu tinha um bom ordenado  
E era muito presenteado  
Por dois ou tres vereadores.

Oh! que saudades que eu tenho  
Da vida da Prefeitura,  
Alegre, risonha e pura  
Que os annos não trazem mais!  
Que amor, que somnos gostosos  
Dormi naquella cadeira,  
Que troça, que pagodeira  
Tempos bellos, ideaes!

PAU D'AGUA

**Os apuros do Marechal:** Ainda não se passaram quinze dias de lna de mel e "madame a Marechala" já se vae aborrecendo do seu illustre e venerando esposo. Começa por exigir um automovel de 28 contos. Capricho de moça a que as verbas da Central irão satisfazer. Amanhã pedirá um aeroplano para passear á tarde. O Marechal terá que aprender a guiar um aeroplano. Mas, depois d'amanhã "madame a Marechala" que ainda não se sentiu contrariada no que pede, exigirá que

o seu Marechal, da noite para o dia, resurja "moço e forte".

Calcule os apuros do Marechal.

Tudo esse nefasto fantoche vem fazendo e pode fazer. Intervir no Ceará, intervir na Bahia, prender generaes illustres, mandar assassinar deputados da opposição, acabar de carcomer o Thezouro, mas só não poderá fazer, nem com a força hypnotica do caudilho ignobil, é desearregar de sobre os hombros o peso dos seus 68 annos. Nunca! A natureza tambem é justa. S. exa. será bem castigado.

**O fogoso parlamentar Irineu Machado,** numa entrevista concedida á *Epoca*, — declarou alto e bom som, que "si o governo

quizer acabar com a crise, basta pedir emprestado ao Jangote."

Ora, isto, em bom portuguez, é chamal-o de gatuno profissional, no que muito acreditamos.

Disse tambem o destemido Irineu "que por cautela o Wenceslau deverá dormir com uma corda debaixo do travesseiro, si acaso chegar ao Cattete".

Ora, conuehamos, que isso não se diz nem para um cachorro vagabundo. Mas... como os nossos politicos de hoje têm menos vergonha e pudor que os cães vadios, não será para admirar, que o manequim de Itajubá, subindo para o Cattete, leve um estopim na canda e que no salão dos conluics, uma alma invisivel lhe deite fogo fazendo explodir a bomba, levantando assim para os ares o Cattete e toda a quadrilha pernicioso que nos infelicitas.

## O banquete inaugural

Os empregados da Mogyana em Campinas resolveram fundar uma associação anti-alcoolica.

(Dos jornaes)



Meus senhores, levanto a taça e brindo à prosperidade do nosso gremio recreativo...



**A. DE BARROS LOBO**

Photographo do "PIRILHO" e "CARETA"  
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz artificial



Laboratorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B  
TELEPHONE 1561 - S. PAULO

Encarreg-se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam; Retratos, Vistas, Instantaneos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. Attende a chamdos





**NATAL,  
ANNO BOM  
E REIS**

# **Bebam Cerveja Antartica**

**a melhor ao paladar e para presente**





# PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.



E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preencham o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.



Pòde mandar assignatura do "O Pirralho" por 1 anno

a .....

residente a .....

em .....

Subscripto para o envelope:

**A' Redacção d' O PIRRALHO**

**Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B**

**S. PAULO**